

## MARIA, A TALHA PERFEITA

***“Disse-lhes Jesus: «Enchei as talhas com água!» Eles encheram-nas até cima.” (Jo 2, 7-8)***

### ***Maria, a Talha Perfeita***

Na missa crismal deste ano, o Papa Francisco deixou-nos umas palavras que nos são diretamente dirigidas:

*“Um ícone da Boa-Nova é o das talhas de pedra das bodas de Caná. Num detalhe, as talhas espelham bem aquele Odre perfeito que é – em Si mesma, toda inteira – Nossa Senhora, a Virgem Maria. Diz o Evangelho que «as encheram até acima». Imagino que algum dos serventes terá olhado para Maria para ver se já bastava assim, e terá havido um gesto com o qual Ela terá dito para acrescentar mais um balde. Maria é o odre novo da plenitude contagiosa.”*

### ***A Cheia de graça***

Maria surge no Evangelho de Lucas como aquela que se deixou encher totalmente da graça de Deus, desde o instante da sua conceção. Se transpusermos esta imagem da Mãe para o Evangelho de João, descobrimos que Maria é a Talha Perfeita de Caná, a Talha que Deus encheu até transbordar. De facto, desde o seio materno – mistério insondável da onnipotência amorosa de Deus – Maria viveu a obediência que pregou em Caná: ***“Fazei tudo o que Ele vos disser!”*** À Palavra do Senhor: ***“Enchei as talhas!”*** Maria deixou-se inundar.

Nela, não sobra espaço para absolutamente mais nada que não Deus. Não há, em Maria, o mais leve traço de mundanidade, de futilidade, porque tudo nela é presença divina. Em nenhum instante da sua vida Maria desviou do Senhor o seu olhar! Quem vive assim centrado em Deus não pode pecar, porque o pecado implica sempre ausência de amor. Em nenhum instante da sua vida, Maria deixou de estar transbordante de amor.

### ***A Talha que transbordou***

Quando colocamos uma bilha de barro sob uma fonte sempre a correr, a bilha irá encher até ao cimo, e depois irá transbordar infinitamente, ou até que alguém a retire da fonte. Quem se deixa inundar por Deus, tem necessariamente de transbordar para os outros, porque a Fonte do amor de Deus nunca deixa de correr.

Maria, a Talha Perfeita, ainda não deixou de transbordar amor. Ao longo da sua vida terrena, Maria teve pressa em servir e amar: em casa de Isabel, na sua terra e junto dos seus vizinhos, em Caná, como discípula de Jesus em Cafarnaum e noutros lugares, em Jerusalém como Mãe da Igreja nascente. Depois da sua Assunção, Maria continuou a transbordar, servindo e amando como sempre soube fazer. As suas aparições na Terra são simplesmente este transbordar de amor.

### ***A Fonte de Luz***

Em Fátima, Maria ofereceu Deus aos pastorinhos com um simples abrir de mãos, como quem entorna toda a água de uma bilha para o chão. Assim nos conta Lúcia: *“Foi então que abriu pela primeira vez as mãos, comunicando-nos uma luz tão intensa, como que reflexo que delas expedia, penetrando-nos no peito e no mais íntimo da alma, fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus, que era essa luz, mais claramente que nos vemos no melhor dos espelhos.”* (Memórias da Irmã Lúcia I, p. 146)

### ***As bilhas dos Pastorinhos***

A Talha Perfeita transbordou e os três pastorinhos, ajoelhados diante desta Talha, acolheram a Água Viva, o Vinho Novo que Ela entornou. Deixando-se encher até transbordar, também eles se tornaram para todos os que os rodearam e, hoje, para nós, fonte do amor de Deus. Por isso os proclamamos santos e os invocamos como modelos de santidade, apesar de tão pequeninos.

### ***As nossas bilhas e o nosso compromisso***

Que nos pede o Senhor a nós, Famílias de Caná? Como Maria, como os Pastorinhos, somos chamados a ser Bilhas disponíveis para acolher a graça de Deus e a oferecer a todos. Não somos Talhas Perfeitas, mas Pequenas Bilhas de Barro, que quebram com facilidade mas que Deus também pode consertar com facilidade, se nos deixarmos moldar por Ele. E independentemente das características da Bilha que somos, a única coisa que realmente importa é a Água Viva, o Vinho Novo que nela for derramado.

Hoje, os católicos correm vários riscos, mas há um que me parece bastante sério: o risco de, por ignorância, se colocarem à beira da fonte errada, recebendo água poluída em vez da Água Viva do Senhor. Quantas fontes de água suja espalhadas por aí, e perigosamente apelidadas de cristãs e, até, católicas! A heresia, de facto, caracteriza-se por ser uma meia-verdade, ou seja, por nos enredar na sua trama atraindo-nos com a parte de verdade que contém. Geralmente, a heresia seduz porque é proclamada por pessoas bem-falantes, interessantes, sábias aos olhos do mundo. Que fazer?

Partilho convosco a forma mais segura que conheço de nos mantermos à beira da Fonte certa: manter fixo em Maria o nosso olhar, para acolher a Luz que Ela sempre oferece das suas mãos abertas, quais bilhas vertidas sobre o mundo. ***“Fazei tudo o que Jesus vos disser”***, diz-nos a Mãe. Maria nunca nos engana. Maria não usa, em Fátima, palavras eloquentes, e os pastorinhos, suas testemunhas, são as pessoas mais ignorantes e despreziosas que Maria podia ter encontrado. Não admira que Fátima faça sorrir de incredulidade muitos intelectuais... Só os humildes e pequeninos têm acesso às verdades do Reino (cf. Mt 11, 25) Imitemo-los então! Peguemos no nosso terço, escutemos a Palavra que todos os dias Jesus nos diz, ofereçamos sacrifícios de comunhão e de reparação, e de mãos dadas com Maria, chegaremos ao Céu. *Ámen!*